

**➤ A Gramática Funcional e o Processo de Gramaticalização.**

Profa. Luane da Costa Pinto Lins Fragoso

Mestre em Língua Portuguesa - UFRJ

Introdução

Este artigo apresenta fundamentos teóricos sobre a gramática funcional, destacando o fato de que uma determinada expressão lingüística pode adquirir funções diversas dependendo do contexto em que esteja inserida. Tal fato comprova que há na língua uma variação e conseqüentemente uma mudança semântica, dependente da função que dada expressão exerça dentro do discurso. Este fenômeno é denominado gramaticalização e constitui um processo pelo qual um item lexical passa a assumir funções diferentes da sua original, tais como a de organização interna do discurso e de estratégias comunicativas.

A corrente funcionalista

Um dos objetivos principais da abordagem funcionalista é verificar o modo como determinada língua é usada por seus falantes para fins de comunicação, ou seja, as funções por ela exercidas a fim de atingir os seus próprios propósitos e intenções no momento da enunciação. No entanto, não só o caráter funcional da língua é importante, mas também sua dinamicidade. A língua é considerada algo dinâmico, portanto sujeita a variações e mudanças.

Karl Bühler (1991) propõe 3 funções da linguagem:

1. A de representação
2. A de exteriorização psíquica
3. A de apelo

As três funções acima mencionadas ocorrem simultaneamente durante o discurso. O evento de fala se constitui de três elementos: uma pessoa que informa algo a outra. Vale ressaltar que a preocupação de Bühler é de cunho psicolingüístico, onde ele busca através da linguagem, investigar fatos que estão fora dela e não no sistema lingüístico em termos funcionais.

Halliday (1970, 1973a, 1973b, 1977), ao contrário, propõe uma teoria que tenta explicar fatos intrínsecos à língua. As múltiplas funções que a língua exerce se refletem na organização interna da língua, e a investigação da estrutura lingüística revela as necessidades a que a língua serve. "A pluralidade funcional se constrói claramente na estrutura lingüística e forma a base de sua organização semântica e simbólica, ou seja, lexical e gramatical." (Moura Neves 1997, 12)

Para Halliday, a linguagem exerce três diferentes funções. São elas:

1. Função Ideacional - a linguagem serve para expressar um conteúdo. Utilizando essa função, o falante assim como o ouvinte organizam e incorporam na língua suas experiências , reações , cognições, percepções , os atos lingüísticos e o entender.

2. Função Inter-pessoal – O falante usa a linguagem como um recurso para interagir em um evento de fala. Ela é pessoal e interacional ao mesmo tempo, podendo organizar e expressar tanto o mundo interno como o externo do indivíduo.

3. Função Textual – Através dela , a linguagem contextualiza as unidades lingüísticas , fazendo as operar no co-texto e na situação.

Para os funcionalistas, o que importa é o uso das expressões lingüísticas na interação verbal. É através dela que se conhece a interação social entre os indivíduos, estabelecendo-se assim , relações comunicativas entre os usuários.

A tabela a seguir apresenta algumas características gerais da corrente funcionalista: (cf.Dik 1978)

Tabela 1. Características gerais do funcionalismo

1. A língua é um instrumento de interação social
2. A principal função da linguagem é mediar a comunicação entre os usuários
3. A capacidade lingüística do falante compreende não só a habilidade de construir e interpretar expressões lingüísticas , mas também usar tais expressões de maneira apropriada e efetiva , seguindo os modelos da interação verbal que prevalecem na comunidade lingüística.
4. As expressões lingüísticas são compreendidas quando consideradas dentro do contexto , sendo as propriedades do contexto , determinadas pela informação contextual e situacional.
5. Os universais lingüísticos são explicados através dos fins de comunicação ,dos contextos em que a língua é usada e das propriedades biológicas , psicológicas e cognitivas dos usuários.

#### A Gramática funcional

Essa teoria de organização gramatical das línguas considera a competência comunicativa, isto é , a capacidade que os indivíduos têm não apenas de codificar e decodificar expressões , mas também , de interpretar essas expressões de maneira apropriada. Os universais lingüísticos, sob a luz dessa abordagem , se constituem de uma derivação da universalidade dos usos da linguagem nas sociedades humanas. Há algumas diferenças entre a gramática funcional e a formal que podem ser resumidas no quadro abaixo:

Tabela 2: Gramática Formal vs Gramática Funcional

Gramática Formal	Gramática Funcional
Orientação primeiramente sintagmática.	Orientação primeiramente paradigmática.
Interpretação da língua como um conjunto de estruturas entre as quais podem ser estabelecidas relações regulares.	Interpretação da língua como uma rede de relações: as estruturas como interpretação das relações.
Ênfase nos traços universais da língua (sintaxe como base : organização em torno da frase).	Ênfase nas variações entre línguas diferentes (semântica como base: organização em torno do texto ou do discurso).

( M.A K.Halliday, 1985 : Introduction. Adaptação de M.H.M. Neves (1994) )

O Processo de Gramaticalização

Nesta seção nos deteremos em um assunto discutido dentro do scopo da gramática funcional e que diz respeito ao processo de gramaticalização de algumas expressões dentro de uma determinada língua devido às mudanças ocorridas em sua significação. Mencionaremos a definição do conceito de gramaticalização, assim como as principais características e conseqüências decorrentes desse processo.

#### A definição do conceito de gramaticalização

O processo de gramaticalização pode ser encontrado em todas as línguas e pode envolver qualquer tipo de função gramatical. Através desse processo, itens lexicais e construções sintáticas passam a assumir funções referentes a organização interna do discurso ou a estratégias comunicativas. É um processo unidirecional através do qual esses elementos, em determinados contextos assumem funções gramaticais, e uma vez gramaticalizados, continuam a desenvolver outras funções gramaticais. A unidirecionalidade é uma característica básica do processo.

#### O histórico da gramaticalização

Heine et alii (1991, pp.10-11), afirma que a gramaticalização era vista como algo pertencente a lingüística diacrônica, ou seja, como um meio de analisar a evolução lingüística, de reconstituir a história de uma língua ou relacionar as estruturas lingüísticas do momento com os padrões anteriores do uso lingüístico.

Hopper & Traugott (1993, p.2) indicam duas perspectivas de estudo da gramaticalização:

1. Histórica – Através dessa perspectiva, estuda-se a origem das formas gramaticais e as mudanças típicas que as afetam.
2. Mais Sincrônica – Estuda a gramaticalização sob o ponto de vista de padrões fluidos do uso lingüístico.

#### Os princípios que regem a gramaticalização

Os princípios que regem o processo de gramaticalização foi descrito por Hopper (1991, pp. 17-35) e se constituem de cinco elementos. Utilizaremos como ilustração os mesmos exemplos apontados por Hopper para descrever cada um desses princípios.

1. Estratificação – Quando ocorre o processo de gramaticalização, novas formas surgem dentro do sistema lingüístico que passam a coexistir com as formas antigas. As formas antigas não desaparecem imediatamente e conseqüentemente passam a interagir com as emergentes. Como exemplo temos em inglês os vocábulos: mistress, mrs e miss que representam diferentes estágios do que foi uma mesma palavra.
2. Divergência – É considerado um aspecto oriundo da estratificação, uma vez que também há uma coexistência de formas dentro do sistema. Passam a existir simultaneamente, as formas novas e as formas originais, sendo estas últimas autônomas e suscetíveis à mudanças. Mrs, miss e ms são formas separadas do substantivo mistress, mas o nome permanece com sua significação original.
3. Especialização – Há a possibilidade de um item se tornar obrigatório pela falta de escolha. Pode ocorrer no sistema, diferentes formas com nuances de significado. Quando acontece o processo de gramaticalização, a variedade de escolhas diminui e as formas selecionadas assumem uma dimensão maior e mais abrangente no que se refere ao seu significado. Hopper destaca o vocábulo mistress como uma das possíveis denominações usadas para se referir a mulher, assim como mother, widow, dentre

outras. São variações que podem designar um mesmo ser , mas com diferença em significado.

4. Persistência - Ocorre quando a forma após passar pelo processo de gramaticalização , continua com vestígios de seu significado original e particularidades de sua história podem ser refletidas sobre sua distribuição gramatical. Mrs se refere a mulheres adultas por ter sido o vocábulo mistress , uma forma usada para o feminino de master.

5. Descategorização – Este princípio se caracteriza pela redução do estatuto categorial de itens gramaticalizados. Após o processo de gramaticalização, as formas perdem ou neutralizam marcas morfológicas e categorias sintáticas características das categorias plenas nome e verbo , e assumem características próprias de categorias secundárias como adjetivo, preposição, etc. Os vocábulos mrs ,ms, e miss não possuem a capacidade de receber artigos, demonstrativos dentre outros elementos , por serem descategorizados.

Como ocorre o processo de gramaticalização

O processo de gramaticalização ocorre devido às necessidades de comunicação não satisfeitas pelas formas existentes no sistema lingüístico e à existência de conteúdos cognitivos para os quais não existem designações lingüísticas adequadas. ( Heine et alii , 1991 , pp. 19-30 )

O processo de gramaticalização implica uma mudança semântica e para tentar explicar tal fenômeno , Willet (1988) defende três hipóteses:

1. A Extensão Metafórica - O significado mais concreto de uma expressão é usado para descrever uma expressão mais abstrata.
2. A Inclusão - Os significados gramaticais são parte da estrutura semântica interna presente na origem lexical.
3. Implicatura – O meio para se criar significados secundários , que passam gradualmente a significados primários é a convencionalização das implicaturas.

No entanto , com base na análise de diferentes línguas, Willet destaca a extensão metafórica como sendo a principal. Vejamos a seguir:

A extensão metafórica

Werner e Kaplan ( 1963, p. 403 ) mencionam o “ princípio da exploração de velhos meios para novas funções .” Através desse princípio , conceitos concretos são utilizados para descrever , explicar e entender processos menos concretos e mais abstratos. Sendo assim, a gramaticalização é um processo de base metafórica. Quando o usuário precisa especificar uma nova relação ou fortalecer uma já existente , embora enfraquecida , o usuário se serve de um termo mais concreto possível ( Traugott 1980 , p.54).

Genetti (1991 , p. 248 ) menciona três tendências que caracterizam a mudança semântica de expressões quando as mesmas passam por um processo de gramaticalização, caracterizando-se assim , a base metafórica desse processo.

1. Os significados baseados na situação externa passam a significados baseados na situação interna.
2. Os significados baseados tanto na situação interna como na externa passam a significados na situação textual.
3. Os significados passam a se basear na subjetividade do falante.

O esquema abaixo proposto por Heine et alii (1991a , 1991b ) apresenta uma sequência de categorias

conceptuais , no qual cada categoria pode ser conceptualizada para uma categoria posicionada a sua direita.

PESSOA > OBJETO > ESPAÇO > TEMPO > PROCESSO > QUALIDADE

“A metáfora constitui um processo unidirecional de abstratização crescente , pelo qual conceitos que estão próximos da experiência humana são utilizados para expressar aquilo que é mais abstrato e , conseqüentemente , mais difícil de ser definido” ( Martellota 1986 p.54 ).

As conseqüências e os efeitos do processo de gramaticalização

Lichtenberk ( 1991, p. 38 ) afirma que as gramáticas das línguas naturais são “ produtos de desenvolvimento históricos , entre eles a gramaticalização”. Segundo Lichtenberk , são três as conseqüências procedentes desse processo:

1. Emergência de uma nova categoria gramatical – Quando elementos lingüísticos adquirem novas propriedades , eles começam a se tornar membros de uma nova categoria.
2. Perda de uma categoria existente – Há uma perda de suas características de forma gradual e tem-se então a coexistência de formas novas e antigas no sistema. A forma nova começa a ser usada mais freqüentemente , até suprimir a forma antiga.
3. Mudança no conjunto de membros que pertencem a uma categoria gramatical.

Lehmann ( 1991 , p.493 ) aponta três efeitos da gramaticalização que vale a pena ressaltar.

1. Passagem de um elemento menos gramatical para um elemento mais gramatical
2. Perda de característica fonológica e semântica
3. Diminuição de liberdade da manipulação do elemento. Ele se integra em um paradigma , tornando-se cada vez mais obrigatório em certas construções e ocupando uma posição mais fixa.

Considerações finais

Este trabalho teve como objetivo principal traçar um breve panorama teórico sobre a corrente funcionalista e em especial o processo de gramaticalização, destacando suas principais características e conseqüências para um sistema lingüístico.

Referência Bibliográfica

BUHLER, C. Standards of Adequacy in Functional Grammar. Review Article. Journal of Linguistics, v.27 , 1991, pp.499-515

DIK, C. S. Functional Grammar. Dordrecht –Holland / Cinnaminson- EUA: Foris Publications, 1978.

HALLIDAY , M. A K. Language Structure and Language Function: In: J.LYONS (ed.). New Horizons in Linguistics. Harmondsworth : Penguin Books, 1970,pp.140-165.

\_\_\_\_\_ Explorations in the Functions of Language. Londres : Edward Arnold, 1973. (1973a).

\_\_\_\_\_ The Functional Basis of Language. In : B.BERNSTEIN (ed.). Class, Codes and Control. Londres : Routledge and Kegan Paul, 1973 (1973b), pp.343-366.

\_\_\_\_\_ Text as a Semantic Choice in Social Contexts. In : T.A VAN DIJK & J. PETÖFI. Grammars and Descriptions. Berlim : Walter De Gruyter, 1977,pp.176-225.

\_\_\_\_\_ An Introduction to Functional Grammar . Baltimore. Edward Arnold , 1985.

HEINE , B. et alii. From Cognition to Grammar- Evidence from African Languages. IN: E.TRAUGOTT & B. HEINE (eds.). Approaches to Grammaticalization , v.1, Amsterdam / Filadélfia: John Benjamins Publishing Company , 1991 ( 1991a) , pp. 149-187.

\_\_\_\_\_ Grammaticalization : A Conceptual Framework. Chicago : University of Chicago Press, 1991. (1991b).

HOPPER , P. J. On Some Principles of Grammaticalization. In: E. TRAUGOTT & B. HEINE (eds.). Approaches to Grammaticalization , v. 1 , Amsterdam / Filadélfia: John

Benjamins Publishing Company , 1991, pp. 17-35. HOPPER , P.& TRAUGOTT , E. Grammaticalization. Cambridge: Cambridge University Press , 1993.

LEHMAMM , C. Grammaticalization and Related Changes in Contemporary German. In: E. TRAUGOTT & B.HEINE (eds.). Approaches to Grammaticalization , v. 2 , Amsterdam / Filadélfia: John Benjamins Publishing Company, 1991 ,pp.493-535.

LICHTENBERK , F. On the Gradualness of Grammaticalization. In: E. TRAUGOTT & B. HEINE (eds.). Approaches to Grammaticalization , v. 1. Amsterdam / Filadélfia: John Benjamins Publishing Company , 1991 , pp. 37-80.

MARTELLOTA, M.E.T. O presente do indicativo no discurso: implicações semânticas e gramaticais. Rio de Janeiro , UFRJ, Dissertação de Mestrado, 1986.

MOURA NEVES , M.H. M. 1994 Uma visão geral da gramática funcional. ALFA , V. 38 , PP. 109-127.

\_\_\_\_\_ 1997 A Gramática Funcional. Martins Fontes. TRAUGOTT, E. Meaning – change in the Development of Grammatical Markers. Language Science 2, 1980, pp.44-61.

WILLET , T. A .Cross- Linguistic Survey of the Grammaticization of Evidentiality. Studies in Language, v. 12 ,n.1, 1988 ,pp. 51-97.

WERNER , H.& KAPLAN , B. Symbol- Formation. An Organismic- developmental Approach to Language and the Expression of Thought. Nova York / Londres / Sydney: Wiley and Sons, 1963.

